

DE ACORDO COM O EDITAL 01.01/2026



CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

PEDAGOGO

- ▶ Português
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CONSUD-PR

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SUDOESTE

PEDAGOGO

EDITAL 01.01/2026

CÓD: OP-132JH-26
7908403597185

ÍNDICE

Português

1. Compreensão e estruturação de textos.....	7
2. Ortografia: emprego público das letras e acentuação gráfica	7
3. Emprego público das classes de palavras; Valores semântico- sintáticos das preposições e das conjunções	8
4. Formação de palavras; Prefixos e sufixos.....	15
5. Correspondências semânticoestruturais na construção de períodos e orações; Colocação dos termos na frase.....	16
6. Regência nominal e verbal	17
7. Concordância nominal e verbal	18
8. Emprego público do acento indicativo da crase	20
9. Emprego público dos sinais de pontuação.....	21

Matemática

1. Operações com números naturais, inteiros, racionais e reais.....	31
2. Equações e inequações do 1º e do 2º graus	38
3. Funções: conceito; tipos de funções. Exponenciais e equações exponenciais. Logaritmos	41
4. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica	58
5. Geometria Plana. Polígonos: conceito e classificação	62
6. Medidas de comprimento com unidades padronizadas. Medidas de superfície. Medidas de capacidade, de massa e de tempo	65
7. Geometria Espacial. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esferas	68
8. Probabilidade	70
9. Estatística	72
10. Razão, proporção	75
11. Divisão proporcional	77
12. Matemática Financeira: Porcentagem, juros simples, desconto simples; juros compostos	80
13. Matrizes e Determinantes. Sistemas lineares	84
14. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação simples; arranjo simples; combinação simples	94

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre a vida econômica, social, política, tecnologia, relações exteriores, segurança e ecologia com as diversas áreas correlatas do conhecimento juntamente com suas vinculações histórico- geográficas em nível nacional e internacional.....	101
2. Conhecimentos gerais sobre meio ambiente, saúde e educação	104
3. História do Estado do Paraná.....	105

Conhecimentos Específicos

Pedagogo

1. Contexto Histórico da Pedagogia	113
2. A Formação do Pedagogo	115
3. Legislação Pedagogia	118
4. As Ciências Humanas nos seus Diversos Aspectos.....	122
5. Atribuição do Pedagogo no Consórcio	125
6. O Pedagogo em Espaços Não-Escolares.....	127
7. Pedagogo na Educação Não-Formal	131
8. A visão do pedagogo: comunicação e informação.....	133
9. Desenvolvimento do Capital Humano: Diagnóstico de necessidade e as demandas de conhecimento	136
10. Gestão Organizacional Estratégica.....	139
11. Sociologia da Educação; a democratização da escola; educação e sociedade.....	140
12. Teoria do desenvolvimento humano e suas distintas concepções, teorias da aprendizagem	142
13. O conhecimento do valor ético como agente de promoção social nas relações interpessoais.....	145
14. Impacto e importância do relacionamento no avanço do processo ensinoaprendizagem.....	146
15. Família: As novas modalidades de família, metodologias de abordagem familiar	148
16. História da Psicopedagogia, tendências teóricas, filosóficas, psicológicas e pedagógicas.....	153
17. Cidadania e igualdade de oportunidade.....	155
18. Ética profissional: Noções básicas de acordo com as atribuições do emprego público.....	157
19. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS	158
20. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso.....	163

AMOSTRA

PORTUGUÊS

COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

ORTOGRAFIA: EMPREGO PÚBLICO DAS LETRAS E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- **Depois das sílabas iniciais “me” e “en”** (ex: mexerica; enxergar)
- **Depois de ditongos** (ex: caixa)
- **Palavras de origem indígena ou africana** (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- **Depois de ditongos** (ex: coisa)
- **Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S”** (ex: casa > casinha)
- **Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.** (ex: portuguesa)
- **Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa”** (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- **“S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante** (ex: diversão)
- **“SS” costuma aparecer entre duas vogais** (ex: processo)
- **“Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento** (ex: muçarela)



AMOSTRA

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);

Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);

Manga (blusX manga (fruta).

EMPREGO PÚBLICO DAS CLASSES DE PALAVRAS; VALORES SEMÂNTICO- SINTÁTICOS DAS PREPOSIÇÕES E DAS CONJUNÇÕES

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina inteligente... Roupa azul-marinho... Brincadeira de criança... Povo brasileiro...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou tarde. A mulher trabalha muito. Ele dirigia mal.
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou um ovo. Uma menina deixou a mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante nem de pizza. Eu vou para a praia ou para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	Ah! Que calor... Escapei por pouco, ufa!
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do primeiro dia de aula. Três é a metade de seis.



MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em N, pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em N, ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em N.

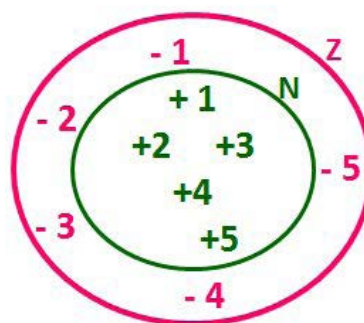
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

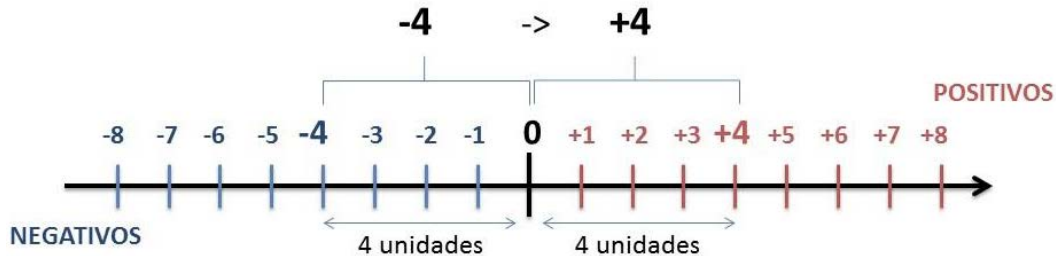
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

AMOSTRA

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

► Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (–) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.



CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA, TECNOLOGIA, RELAÇÕES EXTERIORES, SEGURANÇA E ECOLOGIA COM AS DIVERSAS ÁREAS CORRELATAS DO CONHECIMENTO JUNTAMENTE COM SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICO- GEOGRÁFICAS EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

VIDA ECONÔMICA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

A vida econômica diz respeito à forma como a sociedade produz, distribui e consome bens e serviços. Ela envolve trabalho, renda, indústria, agricultura, comércio, tecnologia, energia, transporte, moeda, impostos e relações de mercado. A economia influencia diretamente a vida social, pois afeta o acesso das pessoas à alimentação, moradia, educação, saúde, lazer e oportunidades de trabalho.

Um dos fenômenos mais importantes da economia contemporânea é a globalização. Ela ampliou a circulação de mercadorias, capitais, informações, tecnologias e pessoas pelo mundo. Empresas passaram a atuar em vários países, cadeias produtivas tornaram-se internacionais e decisões econômicas tomadas em uma região passaram a afetar outras. Um produto consumido em um país pode ter matéria-prima retirada em outro, peças fabricadas em outro e montagem realizada em outro continente.

A globalização trouxe avanços, como maior circulação de tecnologias, expansão do comércio e integração entre países. Porém, também aumentou a concorrência, aprofundou desigualdades e tornou economias mais vulneráveis a crises externas. Quando há instabilidade financeira, aumento do preço do petróleo, conflitos internacionais ou problemas em grandes centros produtores, os efeitos podem atingir diversos países.

No Brasil, a economia apresenta grande diversidade. O país possui forte agropecuária, produção mineral, indústria, comércio, serviços e setor financeiro. A agricultura e a pecuária têm grande peso nas exportações, especialmente produtos como soja, milho, carne, café, açúcar e celulose. Ao mesmo tempo, o setor de serviços concentra grande parte dos empregos, principalmente em áreas urbanas.

As transformações econômicas também afetam o trabalho. A automação, a digitalização e novas formas de organização produtiva mudaram profissões, exigiram novas habilidades e reduziram algumas ocupações tradicionais. Ao mesmo tempo, surgiram novas atividades ligadas à tecnologia, comunicação, logística, análise de dados, comércio eletrônico e serviços digitais.

A desigualdade social é um dos maiores desafios econômicos e sociais. Ela aparece na diferença de renda, no acesso desigual à educação, na qualidade da moradia, no saneamento, no transporte, na saúde e nas oportunidades de emprego. Em muitos

países, inclusive no Brasil, a desigualdade tem raízes históricas ligadas à concentração de terras, à escravidão, à urbanização desordenada e à exclusão de grupos sociais.

A urbanização também transformou a vida econômica e social. A maior parte da população brasileira vive em cidades. Isso gera oportunidades de trabalho, estudo e serviços, mas também problemas como desemprego, moradias precárias, violência, trânsito, poluição e pressão sobre os serviços públicos.

POLÍTICA, ESTADO E CIDADANIA

A política está relacionada à organização do poder, à tomada de decisões coletivas e à administração dos interesses públicos. Ela envolve governo, leis, instituições, direitos, deveres, participação social e formas de representação. Em uma sociedade democrática, a política deve garantir a participação dos cidadãos, o respeito às liberdades, a proteção dos direitos fundamentais e o funcionamento das instituições públicas.

O Estado é a instituição responsável por organizar a vida coletiva em determinado território. Ele cria leis, arrecada tributos, oferece serviços públicos, protege direitos, regula atividades econômicas e representa o país nas relações internacionais. Entre suas funções estão educação, saúde, segurança, infraestrutura, justiça, proteção ambiental e assistência social.

A cidadania envolve o conjunto de direitos e deveres das pessoas dentro da sociedade. Direitos civis, como liberdade de expressão e igualdade perante a lei; direitos políticos, como votar e participar da vida pública; e direitos sociais, como acesso à educação, saúde, moradia, trabalho e previdência, fazem parte da cidadania. Porém, a cidadania não se resume a direitos: também exige responsabilidade, respeito às leis, participação e compromisso com o bem comum.

A democracia é uma forma de organização política baseada na soberania popular, na escolha de representantes, na liberdade de opinião, na existência de leis e no controle do poder. Para funcionar bem, ela depende de instituições fortes, imprensa livre, educação política, transparência, combate à corrupção e participação social consciente.

No mundo contemporâneo, muitos países enfrentam crises políticas ligadas à polarização, à desinformação, à perda de confiança nas instituições, à corrupção, às desigualdades e aos conflitos de interesse. A circulação rápida de informações pelas redes sociais ampliou o acesso ao debate público, mas também facilitou a difusão de notícias falsas e discursos extremistas.

A política também possui dimensão histórica e geográfica. A formação dos Estados nacionais, as fronteiras, os conflitos territoriais, os processos coloniais, as guerras e as disputas econômicas ajudam a explicar as relações de poder atuais. Muitos conflitos contemporâneos têm origem em divisões territoriais, disputas por recursos, diferenças religiosas, rivalidades étnicas ou heranças coloniais.

AMOSTRA

No Brasil, a construção política foi marcada por períodos de colonização, monarquia, república, autoritarismo, redemocratização e ampliação de direitos. A Constituição de 1988 tornou-se um marco importante para a organização democrática, ao reconhecer direitos sociais, políticos e individuais.

RELAÇÕES EXTERIORES E GEOPOLÍTICA MUNDIAL

As relações exteriores envolvem a forma como os países se relacionam entre si. Essas relações podem ocorrer por meio de comércio, acordos diplomáticos, cooperação científica, alianças militares, negociações ambientais, tratados internacionais, intercâmbio cultural e participação em organismos multilaterais.

A geopolítica estuda a relação entre poder, território, recursos naturais, localização geográfica e interesses estratégicos. Países com grandes reservas de petróleo, água, minerais, terras férteis, tecnologia avançada ou posição geográfica estratégica costumam ter maior importância nas disputas internacionais.

O mundo atual é multipolar em muitos aspectos. Isso significa que o poder internacional não está concentrado em apenas um país. Estados Unidos, China, União Europeia, Rússia, Índia e outras potências regionais influenciam a economia, a política, a tecnologia e a segurança internacional. Essa distribuição de poder gera cooperação, mas também competição.

Os blocos econômicos são importantes nas relações internacionais. Eles aproximam países por interesses comerciais e estratégicos. O Mercosul, por exemplo, é relevante para o Brasil e seus vizinhos sul-americanos. A União Europeia representa um exemplo mais avançado de integração regional, com mercado comum, instituições próprias e circulação facilitada entre seus membros.

Organismos internacionais também têm papel importante. A Organização das Nações Unidas atua em temas como paz, direitos humanos, saúde, desenvolvimento e meio ambiente. Outras instituições internacionais tratam de comércio, trabalho, alimentação, cultura, financiamento e cooperação entre países.

As relações exteriores do Brasil são influenciadas por sua localização, extensão territorial, recursos naturais, população, produção agropecuária, biodiversidade e posição na América do Sul. O país busca manter relações comerciais com diferentes regiões do mundo, participar de debates ambientais, defender interesses econômicos e fortalecer sua presença diplomática.

A Amazônia possui grande importância geopolítica. Ela concentra biodiversidade, água, florestas, povos tradicionais, recursos minerais e papel relevante no equilíbrio climático. Por isso, atrai atenção nacional e internacional. A proteção da Amazônia envolve soberania, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, fiscalização e respeito às populações locais.

Conflitos internacionais também afetam a vida cotidiana. Guerras e tensões podem alterar preços de combustíveis, alimentos, fertilizantes e produtos industrializados. Podem ainda gerar fluxos migratórios, crises humanitárias e mudanças em alianças políticas.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

A tecnologia é uma das forças mais transformadoras do mundo contemporâneo. Ela altera a produção, a comunicação, o trabalho, a educação, a saúde, o transporte, a segurança e as

relações sociais. Computadores, internet, celulares, inteligência artificial, robótica, biotecnologia, satélites e sistemas digitais passaram a fazer parte da vida diária de bilhões de pessoas.

A internet ampliou o acesso à informação e aproximou pessoas em diferentes partes do mundo. Hoje é possível estudar, trabalhar, comprar, vender, conversar, assistir aulas, realizar pagamentos e acessar serviços públicos por meios digitais. Essa transformação criou novas oportunidades, mas também novos problemas.

A inclusão digital tornou-se um tema social importante. Nem todas as pessoas possuem acesso adequado à internet, equipamentos de qualidade ou conhecimentos para usar tecnologias. Essa desigualdade pode ampliar diferenças educacionais, econômicas e profissionais. Em uma sociedade cada vez mais digital, quem não tem acesso à tecnologia pode ficar em desvantagem.

A inteligência artificial e a automação modificam o mundo do trabalho. Máquinas e sistemas são capazes de executar tarefas repetitivas, analisar dados, reconhecer imagens, traduzir textos, organizar informações e auxiliar decisões. Isso pode aumentar a produtividade, mas também substituir empregos e exigir qualificação profissional constante.

As redes sociais mudaram a comunicação política e social. Elas permitem mobilização, denúncia, divulgação de conhecimento e participação pública. Porém, também favorecem desinformação, manipulação de opiniões, discursos de ódio, exposição excessiva da vida privada e dependência digital.

A privacidade é outro ponto essencial. Cada vez mais dados pessoais são coletados por empresas, aplicativos e sistemas públicos. Informações sobre localização, consumo, preferências, saúde e comportamento podem ser utilizadas para melhorar serviços, mas também podem gerar riscos de vigilância, golpes, discriminação e uso indevido.

A tecnologia também tem impacto na educação. Plataformas digitais, bibliotecas virtuais, videoaulas e ferramentas interativas ampliam o acesso ao conhecimento. No entanto, a tecnologia não substitui a necessidade de professores, leitura crítica, disciplina de estudo e formação humana.

Na saúde, avanços tecnológicos melhoram diagnósticos, tratamentos, cirurgias, vacinas, monitoramento de doenças e acesso a informações médicas. Na agricultura, sensores, drones, máquinas modernas e dados climáticos aumentam a produtividade. Na segurança, câmeras, sistemas de identificação e monitoramento podem auxiliar investigações, mas também levantam debates sobre liberdade e privacidade.

SEGURANÇA, CONFLITOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A segurança é um tema amplo. Ela envolve proteção das pessoas, estabilidade das instituições, defesa do território, combate ao crime, prevenção de conflitos, proteção de dados, segurança alimentar, segurança energética e preservação da vida. No mundo atual, a segurança não se limita ao uso da força policial ou militar.

A segurança pública está relacionada ao enfrentamento da violência, do crime organizado, do tráfico de drogas, dos roubos, dos homicídios e da sensação de medo nas cidades. Esse problema tem causas sociais, econômicas, culturais e institucionais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA

Contexto Histórico da Pedagogia

► Origem cultural da reflexão pedagógica

A pedagogia constitui um campo de reflexão e de prática voltado à formação humana, à transmissão de conhecimentos, à organização de experiências educativas e à construção de modos sociais de ensinar e aprender. Sua história não se inicia como ciência autônoma, mas como dimensão integrada à vida coletiva, à filosofia, à moral, à política, à religião e às formas de organização do trabalho. Em sociedades antigas, educar significava inserir o indivíduo em uma tradição compartilhada, garantindo a continuidade de valores, técnicas, ritos, linguagens e papéis sociais. A educação, antes de ser objeto de estudo sistemático, foi uma prática social indispensável à preservação da cultura.

Nas civilizações antigas, a formação humana esteve vinculada às estruturas de poder, às concepções de mundo e às necessidades de cada comunidade. Em muitos contextos, a educação era marcada pela oralidade, pela imitação, pela convivência com os mais velhos e pela aprendizagem prática. O domínio de atividades agrícolas, militares, artesanais, religiosas ou administrativas dependia de processos formativos que, embora não fossem chamados de pedagógicos em sentido moderno, já continham elementos centrais da ação educativa: seleção de conteúdos, orientação de condutas, transmissão de saberes e integração do sujeito ao grupo.

► A contribuição da Antiguidade clássica

Na Antiguidade grega, a educação passou a ser objeto de reflexão mais sistemática, associada à ideia de formação integral do cidadão. A paideia expressava uma concepção ampla de formação, envolvendo corpo, linguagem, razão, ética, estética e participação na vida pública. A educação não era compreendida apenas como aquisição de habilidades, mas como processo de constituição de um modo de ser compatível com a vida comunitária. A reflexão sobre a educação articulava a formação moral, o desenvolvimento intelectual e a preparação para a participação na polis.

A tradição romana incorporou elementos gregos e os adaptou a uma cultura fortemente marcada pelo direito, pela administração, pela retórica e pela vida pública. A formação do cidadão romano valorizava disciplina, eloquência, domínio da língua, conhecimento das normas e preparação para funções políticas e jurídicas. A educação assumia papel estratégico na manutenção da ordem social e na formação das elites dirigentes. O ensino era também um meio de consolidar padrões culturais e de reproduzir valores considerados essenciais à estabilidade da sociedade.

Educação, cidadania e poder

A relação entre educação e poder aparece desde as primeiras formas sistemáticas de pensamento pedagógico. O acesso ao conhecimento, a definição do que deveria ser ensinado e a escolha de quem poderia receber determinada formação estavam associados à posição social dos indivíduos. Em muitos períodos históricos, a educação formal permaneceu restrita a grupos específicos, enquanto a maioria da população aprendia por meio do trabalho, da tradição familiar e da experiência comunitária. Essa distinção demonstra que a pedagogia, em sua origem histórica, não pode ser separada das condições políticas, econômicas e culturais que estruturam cada sociedade.

A evolução da pedagogia decorre desse movimento contínuo entre prática social e reflexão teórica. A educação nasce como necessidade coletiva, desenvolve formas institucionais e, progressivamente, transforma-se em objeto de análise racional, normativa e técnica. A historicidade da pedagogia revela que todo modelo educativo expressa uma determinada concepção de ser humano, de sociedade e de conhecimento.

PEDAGOGIA, RELIGIÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO

► A centralidade da formação religiosa

Durante a Idade Média, a educação ocidental foi profundamente influenciada pela organização religiosa e pela centralidade das instituições eclesiais. Mosteiros, catedrais e escolas vinculadas à Igreja exerceram papel decisivo na conservação de textos, na formação de clérigos, na transmissão da cultura escrita e na organização do ensino. A educação assumia finalidade moral e espiritual, orientada pela formação da conduta, pela interpretação da tradição religiosa e pela preparação de indivíduos para funções específicas no interior da ordem social.

O conhecimento era compreendido em relação a uma visão teocêntrica da realidade. A aprendizagem articulava leitura, memorização, comentário de textos, disciplina intelectual e formação moral. A autoridade do mestre tinha forte dimensão doutrinária, e o ensino baseava-se na transmissão de conteúdos considerados verdadeiros e legitimados pela tradição. A pedagogia, nesse contexto, ainda não se apresentava como ciência independente, mas como prática vinculada à filosofia, à teologia e à organização institucional do ensino.

► Escolas medievais e saberes organizados

A institucionalização do ensino medieval contribuiu para a criação de formas mais estáveis de currículo, método e autoridade pedagógica. O trivium e o quadrivium representavam uma organização do saber que articulava linguagem, raciocínio, cálculo, música e compreensão da ordem do mundo. Essa estrutura não correspondia ao currículo moderno, mas demonstrava a busca por ordenar os conhecimentos necessários à formação

AMOSTRA

intelectual. A escola passou a ser um espaço diferenciado de aprendizagem, com regras próprias, tempos específicos, hierarquias e práticas de avaliação.

A emergência das universidades medievais ampliou a complexidade da vida intelectual e consolidou comunidades dedicadas ao estudo. Nesses espaços, desenvolveram-se métodos de leitura, debate, argumentação e sistematização do conhecimento. A relação entre mestre e estudante tornou-se mais institucionalizada, e o ensino passou a demandar procedimentos relativamente estáveis. A pedagogia histórica desse período revela uma tensão entre autoridade e racionalidade: a tradição orientava o conteúdo, mas a argumentação e a análise lógica ganhavam importância crescente.

Disciplina, método e autoridade

A disciplina ocupava lugar central na formação medieval. A aprendizagem era compreendida como processo que exigia obediência, repetição, concentração e adequação do comportamento. O corpo, a fala, o tempo e os gestos eram regulados pelas instituições educativas. Essa dimensão disciplinar permaneceu influente em modelos escolares posteriores, especialmente na organização do espaço de aula, na centralidade da autoridade docente e na valorização da ordem como condição do ensino.

Alguns elementos característicos desse período ajudam a compreender a formação histórica da pedagogia institucional:

- A escola tornou-se um espaço socialmente reconhecido para transmissão de saberes formalizados.
- O mestre assumiu função especializada de condução intelectual e moral dos aprendizes.
- O currículo passou a organizar conteúdos segundo uma lógica hierárquica de complexidade.
- A disciplina foi incorporada como componente estrutural da prática educativa.

A passagem da educação comunitária difusa para formas escolares organizadas representa uma transformação decisiva. A pedagogia começou a se vincular de modo mais intenso à instituição, ao currículo, ao método e à autoridade docente. Essa herança não desapareceu com a modernidade; ela foi reelaborada em novos contextos, com outras finalidades e fundamentos.

MODERNIDADE, ESCOLA E CONSTITUIÇÃO DA PEDAGOGIA COMO CAMPO DE SABER

► Humanismo e renovação da concepção de formação

A transição para a modernidade modificou profundamente a compreensão da educação. O humanismo valorizou a dignidade humana, o domínio das letras, a formação moral e intelectual e a possibilidade de aperfeiçoamento do indivíduo por meio do estudo. A educação passou a ser associada à ampliação das capacidades humanas, ao cultivo da razão e à participação mais ativa na vida social. Embora ainda marcada por desigualdades de acesso, a formação escolar ganhou novo significado cultural.

A invenção e a difusão da imprensa contribuíram para ampliar a circulação de textos e modificar as condições de aprendizagem. O livro tornou-se instrumento cada vez mais presente na organização do ensino, favorecendo maior padronização de

conteúdos e expansão de práticas letradas. O conhecimento deixou de depender exclusivamente da oralidade e da cópia manuscrita, criando novas possibilidades para a transmissão sistemática de saberes. A escola moderna começou a se consolidar em relação direta com a cultura escrita, com a administração dos Estados e com as necessidades de organização social.

► Racionalidade moderna e organização escolar

A modernidade fortaleceu a ideia de método. Ensinar passou a exigir ordenação progressiva dos conteúdos, adequação ao desenvolvimento dos aprendizes, definição de objetivos e preocupação com a eficácia da transmissão. A pedagogia começou a adquirir contornos mais específicos como reflexão sobre o modo de ensinar, sobre a organização do trabalho docente e sobre as condições necessárias à aprendizagem. A escola tornou-se instituição central para a formação de sujeitos compatíveis com sociedades mais urbanizadas, letradas, burocráticas e produtivas.

A consolidação dos Estados modernos também ampliou a importância da educação como instrumento de integração social. A escola passou a colaborar na formação de identidades coletivas, na padronização linguística, na difusão de normas de convivência e na preparação para atividades econômicas e administrativas. O ensino deixou de ser apenas assunto familiar, religioso ou corporativo, tornando-se progressivamente objeto de interesse público. Essa transformação foi decisiva para a expansão dos sistemas escolares.

Infância, aprendizagem e método pedagógico

A modernidade também alterou a compreensão da infância. A criança passou a ser vista com maior especificidade, não apenas como adulto incompleto, mas como sujeito em processo de desenvolvimento. Essa mudança favoreceu reflexões sobre idade, ritmo de aprendizagem, linguagem adequada, experiência, disciplina e afetividade. A pedagogia passou a incorporar preocupações com a relação entre desenvolvimento humano e organização do ensino.

A comparação entre elementos pré-modernos e modernos evidencia mudanças estruturais importantes:

Aspecto	Predominância pré-moderna	Transformação moderna
Finalidade educativa	Integração à tradição religiosa, moral ou comunitária	Formação racional, social, cívica e produtiva
Organização do ensino	Forte dependência da autoridade e da repetição	Ênfase crescente em método, progressão e planejamento
Acesso ao saber	Restrito a determinados grupos sociais	Expansão gradual da escolarização
Papel da infância	Menor diferenciação pedagógica	Maior atenção ao desenvolvimento e à aprendizagem



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

